

## **A importância do turismo responsável e sustentável para a conservação do patrimônio cultural e natural**

### **The importance of responsible and sustainable tourism for the conservation of cultural and natural heritage**

Enviado em: 04/06/2021

Aceito em: 04/06/2021

**Thais F. Rosa<sup>1</sup>;**  
**Mayara R. Martins<sup>2</sup>**

#### **Resumo**

O presente trabalho possui o objetivo de refletir sobre a importância do turismo e do envolvimento da comunidade com os Patrimônios Cultural e Natural, através da realização de um turismo responsável e sustentável. Como metodologia foi utilizada a abordagem qualitativa por meio de pesquisa bibliográfica e documental baseada, principalmente, na análise de dois estudos de Patrimônios Mundiais pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). O primeiro é o Parque Nacional Serra da Capivara (PI) e o segundo é o Parque Nacional del Montseny, na Espanha. Como principal resultado obtido, notou-se que as ações voltadas à conservação do patrimônio, em cada área natural e cultural, foram realizadas por meio de um conjunto de atividades educativas, artísticas, culturais e vinculadas ao turismo sustentável. A fim de atualizar a análise de coleta de dados, obtidos por meio de trabalhos de campo no ano de 2011, foi realizada a coleta de informações mais recentes em páginas oficiais dos dois parques entre 2020 e 2021. Como síntese dos resultados verificou-se que a gestão do patrimônio cultural e natural deve ser repensada em termos de gestão pública e participativa com o enfoque no envolvimento comunitário, para que tenham resultados mais benéficos das proposições educativas, de lazer, de turismo e do uso social do patrimônio.

**Palavras-chave:** Patrimônio Cultural; Patrimônio Natural; Turismo; Parque Nacional Serra da Capivara (PI), Parque Nacional del Montseny (Catalunha)

#### **Abstract**

This work aims to reflect about the importance of tourism and community involvement with Cultural and Natural Heritage, through the realization of

---

1 Doutoranda em Ciência, Tecnologia e Sociedade pela UFSCar, Mestre em Preservação do Patrimônio Cultural (IPHAN) e Bacharel em Turismo (UFSCar).

2 Professora Adjunta no Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI)/FURG; Doutora em Ambiente e Sociedade pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais (NEPAM)/ UNICAMP; Mestre em Desenvolvimento Rural (UFRGS) e Bacharel em Turismo (UFSCar).

responsible and sustainable tourism. As a methodology, a qualitative approach was used through bibliographic and documentary research based mainly on the analysis of two studies of World Heritage by the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO). The first is the Serra da Capivara National Park (PI) and the second is the National Park del Montseny, in Spain. As the main result obtained, it was noted that actions aimed at the conservation of heritage, in each natural and cultural area, were carried out through a set of educational, artistic, cultural and sustainable tourism activities. In order to update the analysis of data collection, obtained through fieldwork in 2011, the most recent information was collected on the official pages of the two parks between 2020 and 2021. As a synthesis of the results, it was verified that the management of cultural and natural heritage must be rethought in terms of public and participatory management with a focus on community involvement, so that they have more beneficial results in terms of educational, leisure, tourism and social use of heritage.

**Keywords:** Cultural Heritage; Natural Heritage; Tourism; National Park Serra da Capivara (PI); National Park del Montseny (Catalunha)

## INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho pretende usar as noções de patrimônio natural e cultural de modo conjunto, pois, segundo Schama (1996); Berque (1998); Claval (2001); Cosgroove (1998); Vaccaro e Beltran (2010) ambos são resultados da relação entre o homem e a natureza. O patrimônio natural não existe sem o patrimônio cultural, ambos se complementam. A identidade e cultura de determinado grupo social se concretiza no meio em que o mesmo vive, surgindo assim da integração humana com o espaço em que se encontra (UNESCO, 1985). Segundo o geógrafo francês Paul Claval, o espaço natural é o alicerce das matrizes culturais e das relações sociais no lugar e na natureza (CLAVAL, 2001). Para Augustín Berque (geógrafo francês) e Simon Schama, historiador inglês, o meio natural é consequência da cultura, portanto, é nele que a comunidade se manifesta política e socialmente, sendo fruto do convívio complexo entre o sujeito e o objeto (BERQUE, 1998; SCHAMA, 1996).

Deste modo, natureza e cultura não são tratadas de modo excludente, mas com princípios divergentes e vinculados que requerem um tratamento conjunto (SCIFONI, 2006). Para Scifoni (2008), o conceito de patrimônio

natural é a compreensão da natureza como parte da vida humana, e como memória coletiva. De acordo com Scifoni (2008), o conceito de patrimônio natural poderia ter sido reformulado pela UNESCO, ao invés de ter sido criado uma nova categoria tida como paisagem cultural para englobar os dois conceitos. Em sua opinião, acaba ocorrendo uma recuperação da noção, que vem da geografia alemã no século XIX, que afirma a dualidade dos termos de paisagem natural e cultural.

Outra questão importante citada por Scifoni (2008), é que diante das políticas neoliberais, voltadas ao mercado, o turismo de massa é intensificado para a promoção das cidades e, conseqüentemente, o sentido social acaba se perdendo ao preservar o patrimônio cultural e natural. Assim, muitas áreas naturais e culturais no Brasil, acabam não sendo tombadas ou protegidas como patrimônio natural e cultural, pelo fato de serem consideradas como impedimento para a geração de capital para as grandes empresas. Por isso, as políticas de preservação e conservação do patrimônio cultural e natural devem ser pensadas de modo conjunto, valorizando a questão da responsabilidade social, pensando também que todo patrimônio natural é cultural, e vice-versa.

Como ressalta Menezes (2009), lidar com a questão do patrimônio cultural é lidar com um campo político, no sentido de polis, que deve ser gerido pelos cidadãos e relacionado ao interesse público, sendo democrático e com divisão de responsabilidades. As regras sobre determinado patrimônio devem ser anunciadas, declaradas, documentadas, sugeridas, refutadas, modificadas, mas não impostas. É necessário que exista diálogo entres os principais envolvidos na questão do uso do patrimônio (MENEZES, 2009).

Segundo Prats (2011), todo o projeto patrimonial possui a finalidade de ser contemplado por meio de atividades como o turismo, que traz recursos para que o mesmo seja mantido financeiramente. A atividade turística, por sua vez, precisa do patrimônio como atrativo local, para ser desenvolvido, assim como, para valorizar questões vinculadas à identidade e a autenticidade do local. Além disso, essa ativação do patrimônio, em conjunto com o turismo, deve ser planejada de modo que possibilite o acesso à população local, desenvolvendo o território com infraestrutura, dinamizando a cultura, a economia, os serviços

turísticos, além de gerar empregos e postos de trabalho (direto, temporários e complementares) (PRATS, 1997).

Conforme Frigolé e Roigé (2010), o patrimônio é considerado um bem valioso para toda a humanidade, assim, o mesmo deve ser conservado em sua plena integridade. Desta maneira, os gestores do patrimônio natural e cultural precisam lidar com a complexa relação entre território, comunidade e seus valores (TSING, 2005; ZIMMERER, 2006).

As instituições gestoras criaram os museus, os parques naturais e culturais para que pudessem conservar o patrimônio e viabilizar a sua contemplação por meio de diversas atividades recreativas, educativas, de ecoturismo, entre outras (PRATS, 1997). Para mais, foram criados serviços e produtos para atrair o público, sendo cobradas algumas taxas, que ajudam na manutenção do patrimônio (FRIGOLÉ, 2010). De tal modo, os parques e museus acabaram passando por um processo de mercantilização, quando foram equipados com infraestrutura, ofertas de serviços, atividades culturais, de lazer, turismo, para atrair o público (VACCARO E BERLTRAN, 2010).

Todavia, ainda existe uma desigual apropriação do patrimônio, pois não são todas as populações que conseguem ter acesso aos parques e aos museus e realizar as atividades culturais, educativas e de turismo. Por isso, se faz necessário repensar e reformular o uso do patrimônio para que ele seja o mais acessível e se aproxime das comunidades locais. Quando os espaços coletivos tiverem projetos democráticos, que valorizem a diversidade, que gerem reflexões e críticas, haverá assim uma política que de fato seja considerada como democrática (CANCLINI, 2013).

Dito isso, para Widmer (2008), o turismo responsável e democrático é aquele que inclui os moradores locais; oferece uma função social do patrimônio; protege e valoriza o mesmo e sua comunidade; respeitando o interesse coletivo e proporcionando o bem estar social.

Conforme, o museólogo francês Jean Davallón (2010), o conhecimento e a educação sobre os elementos patrimoniais são responsáveis por gerar a reflexão sobre a importância e a relação existente entre o patrimônio e a sociedade, gerando indagações sobre o porquê mantê-los serem transmitidos

(DAVALLON, 2010). Desse modo, o uso social do patrimônio deve estar destinado ao aprendizado. Para Netto (2008), a educação é um instrumento eficaz para a preservação do patrimônio e para diminuir as desigualdades sociais.

Neste contexto, neste trabalho apresentam-se dois estudos de casos: O primeiro se encontra na Catalunha (Espanha), sendo conhecido como Parque Natural del Montseny, considerado como Reserva da Biosfera pela UNESCO. Assim, as Reservas da Biosfera fazem parte de uma rede mundial de áreas destinadas à: pesquisa cooperativa, a conservação do patrimônio natural e cultural e a promoção do desenvolvimento sustentável (RBMA, 2021). Desse modo, é necessário ter um adequado zoneamento, com políticas, planos de ação e uma gestão que inclua diversos segmentos do governo e da sociedade. Portanto, possuem as seguintes funções: 1) devem conservar a biodiversidade, os ecossistemas, as diversas espécies e as paisagens em seu interior; 2) desenvolver a economia de modo sustentável, pensando na sociedade, na cultura e na natureza; 3) realizar e incentivar atividades de educação ambiental, pesquisas científicas e monitorar os campos da conservação e do desenvolvimento sustentável (RBMA, 2021). Em 2020, o Parque Natural de *Montseny* possuía uma população residente em seu interior de 1.340 habitantes em contato direto com o parque e com sua gestão (PARQUE NATURAL MONTSENY, 2020).

O segundo estudo de caso está localizado no Estado do Piauí, no Brasil, sendo conhecido como Parque Nacional Serra da Capivara, que foi criado em 1979, como uma unidade de conservação integral da natureza e está protegido pelo Sistema Nacional de Unidades Conservação - SNUC, conforme a Lei 9.985/ 2000, da legislação brasileira. O PARNA Serra da Capivara é considerado Patrimônio Mundial pela UNESCO desde 1991, já que abriga uma extensa área com mais de 400 sítios arqueológicos, entre gravuras e pinturas rupestres de importância internacional, além de proteger o bioma Caatinga (IPHAN, 2021).

Segundo o SNUC (2000), o parque deve ser protegido integralmente, ou seja, deve estar livre das alterações causadas pelo homem, admitindo um uso

indireto dos seus atributos naturais, sem envolver consumo, coleta e destruição dos recursos naturais. Assim, a gestão do Parque deve preservar os ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica; incentivar as pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e a interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico. O Parque Nacional é de posse e domínio público, assim não é possível ter áreas particulares inseridas em seus limites, caso existam, elas devem ser desapropriadas, de acordo com o que dispõe a lei (SNUC, 2000).

Diante do exposto, o objetivo geral deste trabalho foi reunir e discutir através desses dois estudos de casos citados, um no Brasil e outro na Espanha, sendo que ambos foram considerados como patrimônio mundial pela UNESCO, se estes tem tido o enfoque sobre o uso social e sustentável de seus patrimônios, seja por meio de atividades culturais, educativas, recreativas e/ou de turismo.

Assim, inicia-se a análise com o respaldo das discussões sobre os usos dos patrimônios (cultural e natural) pela comunidade e do envolvimento dos diversos atores sociais para garantir a conservação com práticas sustentáveis e inclusivas. Nesse trabalho mostraremos o que cada patrimônio cultural está ofertando de programas e atividades destinados às comunidades locais e turistas. Dito isso, na próxima seção apresenta-se a metodologia que foi desenvolvida para a análise sobre esses dois estudos de caso.

## **METODOLOGIA**

Como metodologia, este trabalho utiliza a abordagem qualitativa por meio da análise e discussão dos resultados de dois estudos de casos: Parque Nacional Serra da Capivara (Brasil) e Parque Nacional Montseny (Espanha). Utilizou-se a revisão bibliográfica de artigos e periódicos baseados no tema temas como: Turismo, Sustentabilidade, Preservação e Conservação do Patrimônio Cultural e Natural.

A pesquisa bibliográfica e documental, também compreendeu os relatórios anuais, a oferta de atividades ao público e a visualização das páginas oficiais de cada sítio patrimonial, sobre os objetos de estudo: Parque Natural Montseny e Parque Nacional Serra da Capivara, e com base nos dados coletados no trabalho de Rosa (2011). Também foram analisadas notícias, planos de manejo dos parques e situação atual dos espaços naturais e culturais, através das informações publicadas nos sites oficiais de cada parque, e dos documentos públicos depositados em cada página.

A escolha dos estudos de casos se deu através do estudo de um objeto em particular, no qual podemos obter maior conhecimento sobre o tema (GOMÉZ, FLORES E JIMÉNEZ, 1996), e ao conhecermos mais sobre determinado objeto de estudo, o aprendizado é maior (STAKE, 1994).

Sabe-se que os objetos de estudo nesse caso são diferentes em sua localização, gestão, uso e reconhecimento do valor do patrimônio pela comunidade como um todo, porém, todos os dois contemplam áreas naturais e culturais importantes de serem conhecidas e conservadas para as presentes e futuras gerações e ambas foram reconhecidas pela UNESCO como patrimônio mundial.

### **Área de Estudo: O Parque Natural Montseny na Catalunha (Espanha)**

O Parque Natural Montseny é o primeiro parque de montanha da Catalunha (Espanha), é considerado como Reserva da Biosfera pela UNESCO desde 1978, o Parque Natural desde 1987. O parque contempla 18 municípios na região de Barcelona, somando um total de 32.804 hectares. Essa região protegida é reconhecida como importante área de biodiversidade, de espaço para pesquisas científicas, e também, possui populações vivendo dentro do parque (PARQUE NATURAL MONTSENY, 2009).

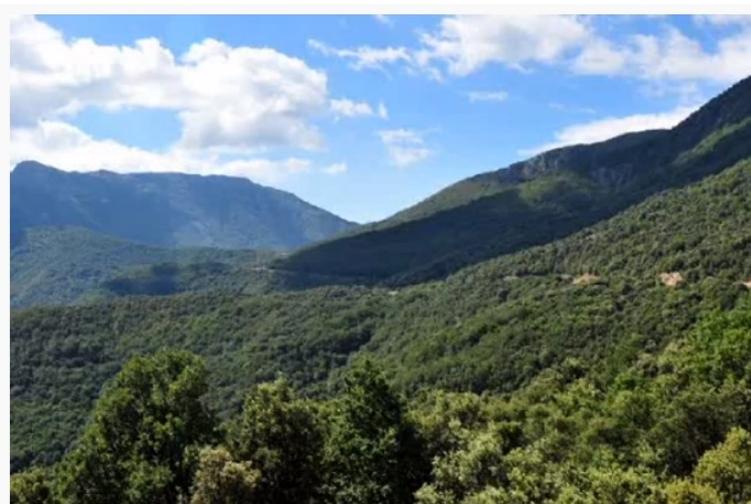


Figura 1. Parque Montseny. Subida para Bordoriol.  
Autor: Ormobook.( Fonte: Parcs Naturals, 2011)

Segundo Estrada e Roigè (2010), o Montseny é um símbolo identitário importante para a Catalunha, pois representa a biodiversidade, a ciência e a tradição histórico-cultural, como as casas tradicionais, igrejas, monumentos históricos, e patrimônio imaterial com as lendas criadas pelos catalães. Assim, essa região é formada por um cinturão verde, que é símbolo de uma identidade e paisagem coletiva catalã (NOGUÉ e VICENTE, 2004).

O Montseny é um patrimônio social e ambiental, por possuir um amplo ambiente biogeográfico, com a presença das principais paisagens na Europa: a vegetação da zona mediterrânea, euro siberiana e alpina boreal (INSA, 1997; ESTRADA e ROIGÉ, 2010). Segundo os relatórios anuais de gestão do Parque Natural Montseny, pelo fato de ser uma Reserva da Biosfera, existe um acolhimento e uma defesa da importância de manter a população local residindo dentro do parque. Assim, eles próprios vão proteger ativamente o território, por meio das ações humanas no próprio parque. A gestão do parque acredita que o futuro da paisagem natural será resultado da relação social, entre natureza e homem. Assim, o governo local e os gestores do parque investem em ações para que a comunidade local siga vivendo no território, trabalhando na agricultura e nas atividades florestais (PARQUE NATURAL MONTSENY, 2009).

A população residente dentro do Parque, em 2003, era de 937 habitantes. Em 2009, haviam 417 residências construídas no parque, totalizando 1.114 habitantes. Já em 2020, a população local aumentou para 1.340 habitantes (PARQUE NATURAL MONTSENY, 2020). No site oficial Parcs de Catalunya, podemos encontrar as informações atuais sobre o Parque Natural Montseny, o mesmo também oferece informações ao público sobre a história do mesmo, o Plano de uso público, o Plano de Proteção, o Plano de Conservação, o Plano educativo, o Programa de Atividades, o Catálogo dos Equipamentos, a infraestrutura, os Mapas, o Inventário do patrimônio local e a Memória da Gestão anual.

No ano de 2020, foram oferecidas ao público visitas virtuais em 360 graus sobre as exposições realizadas e atividades *online*, uma vez que 75% das atividades presenciais no parque foram canceladas devido ao COVID-19. O Parque criou um Plano de igualdade de gênero e desenvolvimento rural sustentável em 2020, que visa o empoderamento das mulheres, que vivem nas áreas rurais do Parque Montseny, valorizando suas histórias, saberes e práticas (PARC NATURAL MONTSENY, 2020).

No próximo tópico será apresentado, o segundo estudo de caso com características gerais do Parque Nacional da Serra da Capivara (Piauí), Brasil.

### **Área de Estudo: O Parque Nacional da Serra da Capivara, Piauí, Brasil**

O segundo estudo de caso está no Brasil, é sobre o Parque Nacional da Serra da Capivara (e PARNA da Serra da Capivara), que é uma unidade de conservação de proteção integral à natureza, localizado no sudeste do estado do Piauí, e ocupa parte das áreas de quatro municípios, sendo estes: São Raimundo Nonato, João Costa, Coronel José Dias e Canto do Buriti. Foi criado em 1979 e possui 129 mil hectares. Além disso, está desde 1993, inscrito no Livro de Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e se tornou Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO em 1991. Em 2002, também foi declarado como Patrimônio Natural da Humanidade (FUMDHAM, 2009).



Figura 2. Parque Nacional Serra da Capivara. Fonte: Site FUMDHAM, 2021.

No ano de 1994, o IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) e a FUMDHAM (Fundação do Museu do Homem Americano) eram administradoras do Parque Nacional Serra da Capivara (FUMDHAM, 2009). Em 2017, o parque nacional passou a ser administrado pelo ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade) por um modelo de gestão compartilhada com a Fundação do Museu do Homem Americano (FUMDHAM). Além dessas duas entidades, o Ministério da Cultura, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e o governo do estado do Piauí também se integram como parte do Comitê Permanente de Acompanhamento e Gestão da Unidade de Conservação.

A FUMDHAM é uma entidade científica, filantrópica e uma sociedade civil, sem fins lucrativos, criada desde 1986, que possui a política de contribuir com a comunidade, retornando os resultados obtidos nas pesquisas realizadas, além de ser responsável pela preservação do patrimônio cultural e natural, desenvolvendo ações para monitorar, recuperar e manter a infraestrutura do Parque (FUMDHAM, 2009).

O parque foi considerado como patrimônio mundial pela UNESCO, no qual, podemos conhecer mais sobre a história do homem americano, a cultura, a biodiversidade, a arqueologia, as pesquisas científicas, as escavações, tudo isso por meio de pesquisas, atividades pedagógicas e da promoção de um turismo responsável e sustentável. O Parque possui vestígios que supõem a presença do homem na América há mais de 100.000 anos atrás. Possui 912

sítios cadastrados e 657 com pinturas rupestres, e os demais estão numa área externa ao parque. Além disso, possui diversas paisagens de serras, vales e planícies, sendo a única unidade de proteção integral, que contempla a conservação do bioma da caatinga, existente apenas no Brasil (FUMDHAM, 2009).

O Parque Nacional Serra da Capivara por ser uma unidade de proteção integral, não permite a residência de populações em seu território, portanto, vários moradores que viviam no local tiveram que ser deslocados. Ainda assim, existem algumas famílias morando no entorno, porém, que não possuem acesso livre a área protegida, o que acaba gerando conflitos entre os gestores do parque e a população local (SOUSA, 2009).

Entretanto, a gestão do PARNA Serra da Capivara, possui a responsabilidade social de incluir a população local e minimizar a desigualdade social existente na região, por meio da oferta de projetos comunitários no entorno do parque, relacionados a apicultura, a elaboração de cerâmicas artesanais com pinturas rupestres, a implantação de escolas na área rural, com oferta do ensino básico, voltado a educação ambiental e patrimonial, a formação e capacitação de profissionais e guias para atuarem com o ecoturismo, entre outras atividades (GUIDON, 1997). Também está sendo realizado o projeto pequeno arqueólogo, com atividades educativas voltadas a motivar as crianças a se tornarem futuros arqueólogos (FUMDHAM, 2021).

Atualmente, no site da FUMDHAM foi possível notar que na seção de Mídias, existem algumas imagens e vídeos sobre o Museu do Homem Americano e sobre o novo Museu da Natureza. Por meio da navegação no site, há a possibilidade de acesso às fotos dos sítios arqueológicos, aos documentários sobre as escavações e aos estudos arqueológicos. Além disso, no site podem ser vistos alguns registros rupestres encontrados no Parque de modo tridimensional com o apoio da tecnologia, assim pode-se compreender melhor o que o homem americano estava tentando expressar por meio de suas pinturas. Também, encontram-se partes do acervo do Museu em modo tridimensional e fotos em 360° por algumas áreas do parque.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nestes referenciais teóricos, documentos públicos, informações e relatórios disponibilizados nos sites oficiais dos parques, o primeiro site oficial do Parque Montseny e o segundo do PARNA Serra da Capivara. Foram analisados os dois parques em dois períodos, uma primeira etapa foi entre 2009 até 2010. Já na segunda etapa, foram atualizados os dados no período de 2020-2021 para se verificar, quais são os procedimentos ainda utilizados pelas respectivas instituições para conferir um uso social, sustentável e responsável com o patrimônio e população em geral.

| <b>EQUIPAMENTOS E ATIVIDADES CULTURAIS PARA O USO SOCIAL E TURÍSTICO</b>   |  |
|--|--|
| <b>PARQUE MONTSENY<br/>(2009-2010)<br/>32.804 hectares/<br/>18 municípios</b>  | <b>PARNA SERRA DA CAPIVARA<br/>(2009-2010)<br/>130 mil hectares<br/>4 municípios</b>   |
| 21 pontos de informação e 12 guaritas  | 1 centro de visitantes e guaritas  |
| Programa Viva o Parque, Programa Montseny para Escolas,  | Visitas monitoradas para visitantes, para escolas, eventos, conferências, congressos; Programa de Educação ambiental e patrimonial; Programa de Educação pela Arte.  |
| 3 Centros de interpretação<br>6 Centros de informação<br>3 Museus<br>2 Centros de documentação<br>1 Alojamento para pesquisadores com laboratório<br>4 Escolas da natureza<br>2 áreas de Camping<br>1 pousada para turismo rural | PRÓ-ARTE- educação sociocultural<br>Centros de informação na entrada parque e FUMDHAM<br>1 Museu do Homem Americano<br>2 Laboratórios de pesquisa<br>1 Alojamento para pesquisadores<br>1 Albergue na Comunidade do Barreirinho<br>1 Biblioteca<br>1 Anfiteatro Pedra Furada |
| Áreas de picnic<br>Áreas de estacionamento<br>Itinerários autoguiados<br>Itinerários excursionistas  | Áreas de picnic<br>Áreas de estacionamento<br>Itinerários guiados pelo guia  |
| Visitantes: 120 mil visitantes por ano   | Visitantes: 18 mil visitantes por ano.   |
| <b>Fonte:</b> INSA (1997); PARQUE NATURAL MONTSENY (2009);RELATÓRIO, 2009 E 2010 FUMDHAM; ROSA(2011).  |  |

A próxima tabela, segue com dados atualizados no período de 2020-2021. No caso do Parque Natural del Montseny, foi possível encontrar a

memória da gestão do Parque de 2020, no qual estão todas as informações. Quanto ao Parque Nacional Serra da Capivara, não foi encontrado nenhum relatório atualizado das atividades da gestão do Parque entre o período de 2020-2021 e nem dos anos anteriores. Assim, a atualização ocorreu baseada em notícias sobre o parque, nas informações disponíveis no site da FUMDHAM, com base no plano de manejo de 2019 e no site do ICMBIO.

| <b>EQUIPAMENTOS E ATIVIDADES CULTURAIS PARA O USO SOCIAL E TURÍSTICO</b>   |  |
|--|--|
| <b>PARQUE MONTSENY<br/>(2020-2021)<br/>32.804 hectares/<br/>18 municípios</b>  | <b>PARNA SERRA DA CAPIVARA<br/>(2020-2021)<br/>130 mil hectares<br/>4 municípios</b>   |
| 10 pontos de informação e 6 centros de Informação  | 1 centro de visitantes e guaritas são pontos de informação direta  |
| 2 centros de documentação  | FUMDHAM, 1 Biblioteca para consulta pública e 2 laboratórios e 1 Anfiteatro  |
| 2 Museus e 1 Casa Museu  | 2 museus: 1 Museu do Homem Americano e 1 Museu da Natureza <i>hi-tech</i> , com painéis interativos e simulador de voos)   |
| 2 Alojamentos/ Estações Biológicas para pesquisadores  | 1 Alojamento para pesquisadores gratuito   |
| 3 escolas da Natureza (atividades com agendamento e online)  | Programas de educação ambiental e patrimonial e espaço Pró-Arte: centro de educação sócio cultural   |
| 1 área de camping, 1 hotel fazenda e 3 albergues para turistas   | 1 alojamento para grupos escolares na comunidade Barreirinho, 17 hotéis e pousadas, 1 camping em São Raimundo Nonato, e 1 camping em Coronel José Dias   |
| Fortificação Ibérica delMontgros   | 17 circuitos de trilhas e 204 sítios arqueológicos abertos para visitaçao  |
| Programa Viva o Parque, Poesia no Parque, Dia Europeu no Parque, Trilhas guiadas, atividades tiveram que ser feitas somente após o período de quarentena e abertura para o turismo | Visitas guiadas gratuitas e curtas somente a dois pontos do parque, Visitas longas (somente com visita guiada); eventos; congressos; concertos; todos agendados e com permissão da gestão do Parque. |
| Exposições podem ser visitadas por fotos 360°  | Acervo e Museu podem ser conhecidos por vídeos e algumas fotos da região estão em 360°   |
| Em 2019, 198 mil visitantes. Em 2020, 111 mil visitantes por ano.  | Em 2019, 29.733 mil visitantes. Em 2020, 8.486 visitantes por ano. O parque ficou fechado por seis meses e voltou a receber turistas em setembro de 2020.  |
| Fonte: PARQUE NATURAL MONTSENY (2020); FUMDHAM (2021); ICMBIO (2019).  |  |

## **Parque Natural *del Montseny* e suas atividades de uso público**

Ao analisar os documentos oficiais do Parque *Montseny*, notou-se pela documentação disponível, que a gestão do mesmo valoriza as ações de permanência da comunidade no local, oferecendo benefícios sociais e econômicos para que eles sigam residindo no parque. O *Montseny* realiza diversas programações educativas, culturais e turísticas em seu espaço de uso público, uma vez que abrange diversos municípios. Outro fator importante é a ampla participação dos atores sociais locais nas atividades culturais e educativas voltadas à preservação e contemplação da área, além disso, o parque recebe anualmente cerca de 120 mil visitantes. (ROSA, 2011).

O parque oferece programas destinados às escolas do município, que desenvolvem o ensino não formal, a educação ambiental, as práticas pedagógicas, as visitas guiadas, o entretenimento com o foco nos espaços naturais e culturais. O parque realiza festas comemorativas, programas de lazer com poesia, música ao vivo, além de atividades programadas para atrair estudantes e escolas da região. O parque possui áreas de *picnic*, áreas de estacionamento, itinerários autoguiados e itinerários para excursionistas com sinalização (INSA, 1997; PARQUE NATURAL MONTSENY, 2009).

Somando isso, o fato de ter populações que residem no interior do parque, motivou os gestores locais e ao Estado a criarem políticas de incentivo para proteger o meio sem deslocar os moradores locais, gerando a proteção do espaço, um sentimento de valorização, identidade e aprendizado (ROSA, 2011).

A partir de dados atualizados no site oficial do parque, no ano de 2020, o número de visitantes do parque foi de 111 mil visitantes, mesmo com 75 % das atividades presenciais canceladas pelo COVID-19. Outro dado, é que no ano de 2019, o número de visitantes foi de 198 mil (PARQUE NATURAL MONTSENY, 2020). Notou-se que mesmo com a pandemia, ainda existe um volume significativo de visitantes/ano no qual, semanalmente, são oferecidas atividades com diferentes enfoques, desde ações lúdicas, recreativas e

turísticas, sendo estas atividades que não envolvem cobrança de valores financeiros pelo parque. Desse modo, o parque atrai um intenso fluxo de visitantes. A única tarifa paga é a entrada nos museus do parque. Tais medidas facilitam, portanto, o amplo acesso do público visitante e dos múltiplos usos dados ao espaço pelos usuários.

Além disso, ao consultar o site do Parque *del Montseny*, existem muitas informações descritivas sobre o parque, além de notícias e uma agenda semanal programações de lazer, de caminhada, de poesia, de ecoturismo, sendo todas estas informações foram amplamente divulgadas no site, além disso, é possível encontrar arquivos com os mapas, as rotas para caminhar pelo parque, as informações sobre os pontos turísticos, sobre os meios de hospedagem e sobre o itinerário dos ônibus que circulam pelo no parque. Portanto, é importante salientar o fácil acesso às informações *online* divulgadas pela página oficial da instituição, já que ali se encontram disponibilizados os dados sobre o histórico, a missão, o planejamento e as atividades anuais.

### **Parque Nacional Serra da Capivara e as atividades de uso público**

O Parque Nacional Serra da Capivara possui (1) um centro de visitantes e diversas guaritas que estabelecem os limites do parque. Normalmente, todas as visitas que ocorrem são conduzidas pelos guias locais, que atende tanto o público individual ou grupos, como estudantes, por exemplo. Neste parque é permitida a realização de eventos, desde que ligados à temática da unidade de Conservação (conferências, congressos, vinculados às universidades e às instituições), já os eventos culturais são realizados anualmente ligados à música, ao teatro e à dança. Também há programas de educação ambiental, patrimonial e educação pela arte, atendendo mais de 150 crianças. (RELATÓRIO FUMDHAM, 2009, 2010).

Existe também o papel do Instituto Pró-Arte, que é um centro de educação sociocultural dirigido às crianças de 5 a 14 anos e localizado na cidade de São Raimundo Nonato. Nesta cidade é possível encontrar um alojamento destinado aos pesquisadores de graduação e pós graduação, que é

gratuito e o seu uso deve ser agendado com antecedência com a gestão do Parque. Há também uma hospedagem na comunidade do Barreirinho, com habitações para grupos escolares e pesquisadores. Além disso, na sede da FUMDHAM, existem dois laboratórios de pesquisa, uma biblioteca para consulta pública, um anfiteatro chamado Pedra Furada, utilizado para a realização de eventos culturais e científicos e o Museu do Homem Americano (RELATÓRIO, 2010 e 2011).

No parque existiam cerca de 14 circuitos compostos por várias trilhas para acessar os sítios arqueológicos, os monumentos geológicos, a paisagem, as formações vegetais, os animais, as pinturas rupestres, além de alguns abrigos e trilhas que foram utilizadas pelo homem na pré-história. Há 128 sítios arqueológicos, que estão preparados para a visita turística, portanto, o parque foi bem estruturado para receber os mais diversos tipos de visitantes, desde turistas, membros da própria comunidade local e/ou grupos pequenos como de estudantes, excursionistas, pesquisadores, entre outros. No Parque há algumas áreas de *picnic*, áreas de estacionamento com sinalizações próximas dos sítios rupestres e os itinerários que são realizados por guias locais de turismo. (RELATÓRIO, 2010 e 2011).

Ao consultar o site atual da FUMDHAM, pode-se ver que ele foi todo reformulado, está atualizado e com fotos bem representativas do PARNA Serra da Capivara, com inúmeras imagens aéreas da região, oferecendo ao visitante do site uma ideia da paisagem, que poderá conhecer presencialmente, sendo um incentivo para atrair mais turistas nacionais e internacionais.

Com relação aos relatórios de atividades anuais e as memórias sobre as ações realizadas no ano de 2020 e nos demais anos anteriores, não foram encontradas essas informações no site, o que dificultou a atualização dos dados na seguinte pesquisa. Quanto ao número de visitantes que o Parque recebeu entre 2019 e 2020, foi possível obter essa informação por e-mail destinado ao Parque e ao ICMBIO. Os demais dados mais atuais foram obtidos de notícias em jornais do estado do Piauí, da Folha, assim pode-se ter alguma informação sobre o atual estado do Parque. Também foi encontrado a atualização do Plano de Manejo do Parque de 2019, realizado pelo Instituto

Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO), porém, o mesmo não possui informação sobre o número total de visitantes de parque, dos anos mencionados acima

É importante, destacar que, no Plano de Manejo de 2019, na sessão sobre o Turismo Sustentável, o documento cita como ameaças ao desenvolvimento de um turismo na região, os seguintes fatores: 1) Baixa divulgação; 2) Mídias negativas sobre o fechamento do parque; 3) Alto custo de manutenção; 4) Alto custo da visita para o turista; 5) Dificuldade de acesso até São Raimundo Nonato/PI; 6) Dificuldades de serviços de apoio ao turista; 7) Falta de informações disponíveis sobre a visita e 8) Falta de sinalização turística na região. Essas são questões importantes para serem trabalhadas na gestão do Parque, principalmente, no que se refere ao aumento do número de visitantes e a melhoria das ações e diversificação das ações e programações educativas, artísticas e culturais, que possibilitem o envolvimento da própria comunidade do entorno.

Por ser uma unidade de conservação integral, o PARNA Serra da Capivara não permite que a população resida dentro do parque. Então as comunidades do entorno ou de cidades vizinhas vivenciam as restrições de circulação e uso dos recursos naturais e culturais da unidade de conservação.

Recentemente, em 2020, para ampliar o acesso ao parque foram oferecidas visitas gratuitas de alguns pontos do parque e com um tempo curto de duração, essas atividades foram guiadas pelos brigadistas, que trabalham na unidade. Aqueles que desejam conhecer o parque todo e os principais sítios arqueológicos têm que contratar os serviços prestados pelos guias locais. A gestão do parque, por meio das instâncias como o FUMDHAM, o ICMBIO e o IPHAN, investe em muitas atividades socioeducativas, culturais, cursos de capacitação para o turismo e a com o foco na arqueologia, além de as atividades pedagógicas para sensibilizar e apontar a importância da preservação deste patrimônio mundial para todos.

Muitas destas ações são desenvolvidas pela FUMDHAM e por outras instituições locais, no interior e fora do parque, principalmente na cidade de São Raimundo Nonato. O turismo no Parque Serra da Capivara é uma

atividade que influencia (diretamente e indiretamente) no desenvolvimento de infraestrutura, equipamentos, acessibilidade melhorias tanto no parque e em seu entorno. Sendo assim, notou-se que a gestão do Parque, esteve de algum modo, direcionado o desenvolvimento de ações com o foco no social, por meio de diversas atividades sociais e culturais ligadas ao parque, tudo isso, para construir com a população local um senso de pertencimento com o parque, sendo este um importante símbolo de identidade dos moradores de São Raimundo Nonato.

Dessa forma, por mais que o parque esteja isolado, a gestão atual e as anteriores buscaram diversificar as ações socioeducativas integradas com o entorno para possibilitar a melhoria das relações com os moradores nas ações de conservação do parque, principalmente envolvendo a educação patrimonial, como instrumento de identificação com a importância histórica da unidade e de pertencimento ao local. O Parque Nacional Serra da Capivara, possui uma equipe gestora que trabalhou na aproximação do patrimônio com a comunidade, através da educação, da preservação da fauna e da flora e do patrimônio arqueológico, que é algo ainda distante da realidade da população local.

Mesmo assim, ressalta-se que o estabelecimento de um programa de ações educacionais é uma questão complexa, principalmente por se tratar de uma realidade adversa no Nordeste Brasileiro, cujos conflitos são potencializados pelos interesses econômicos e políticos. Infelizmente, o parque se encontra numa fase que carece de uma fiscalização rigorosa aos que cometem danos ao território, além disso, necessita de apoio financeiro para seguir com as atividades de preservação do patrimônio local.

Segundo Prats (1997) a população deve ser a primeira beneficiária da oferta patrimonial, tendo um tratamento preferencial e diferenciado dos demais visitantes (PRATS, 1997). O que, na maioria das vezes, nem sempre é assim, os maiores benefícios econômicos ficam com os empreendedores externos aos locais. Os monumentos são explorados de todas as formas, a fim de multiplicar indefinidamente o número de visitantes e ao final, não se gera uma reflexão sobre a real importância daquele bem visitado e da sua preservação (CHOAY,

2006). Conforme Rey (1995), o patrimônio é um bem que deve gerar reflexões inovadoras e ser responsável em relação com o cenário social e mundial.

Diante do exposto, os dois parques são de extrema importância para os seus territórios, porque além de preservarem o patrimônio, investem na educação ambiental, cultural e patrimonial por meio de programas e atividades voltados à sua realidade, no entanto, o caso espanhol salienta que mesmo com a ampliação do fluxo de visitantes, é possível realizar ações educativas e de educação ambiental, por meio da preparação da estrutura local e dos recursos humanos para atender os grandes fluxos turísticos. Já com relação ao caso brasileiro, necessita-se da facilitação do acesso dos visitantes e dos moradores à unidade. Assim, se defende que haja a integração do patrimônio como um valor de uso e caráter social para a população, que possibilite a manutenção da relação sociedade e monumento e não isolá-los completamente (CHOAY, 2006).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa estudou a temática do uso social do patrimônio natural e cultural relacionados com áreas de proteção no Brasil e na Espanha. Buscou-se compreender de cada caso, mesmo sendo de realidades e países bastante distintos, como estas áreas foram preservadas e administradas conforme dados de seus planos educativos para o uso público e a conservação do patrimônio. Conforme a pesquisa bibliográfica e documental, em ambos os casos, foram analisadas as iniciativas e as práticas com a preservação fins de conservação do patrimônio e dos usos sociais voltados aos eixos como educação, cultura, economia e qualidade de vida das comunidades locais.

No Parque Natural de *Montseny* estas atividades possuem grande adesão do público, uma vez que o espaço é aberto, e as atividades são gratuitas, além de serem oferecidas diversas atividades culturais, de lazer, de ecoturismo semanalmente ao ar livre. Assim, esse espaço sofre uma maior intensificação de suas atividades turísticas, além disso, há o constante reforço da identidade local como símbolo da Catalunha.

Já com relação ao Parque Nacional da Serra da Capivara, este se encontra numa região de difícil acesso, além disso, para entrar no mesmo, os visitantes precisam realizar a contratação imediata de um guia local para que este o acompanhe nas atividades internas do parque. Quanto ao acesso dos moradores do entorno no parque, existem várias restrições sobre o acesso aos domínios territoriais e quanto ao uso direto dos recursos naturais da unidade de conservação, já que o objetivo da unidade é a preservação das questões geológicas e de conservação dos artefatos históricos.

No entanto, é importante ressaltar com relação ao PARNA Serra da Capivara os inúmeros esforços dos administradores (mesmo com poucos recursos humanos e financeiros) em oportunizar ações e práticas pedagógicas, educacionais, culturais, vinculadas às atividades turísticas, que contemplam a história e os artefatos rupestres brasileiros, ressaltando a importância da preservação dos sítios arqueológicos locais. Na Serra da Capivara, há ainda, a presença de dois importantes museus: o Museu do Homem Americano e o Museu da Natureza. Em ambos os museus há programas educativos sobre a arqueológica, sobre a importância da preservação do patrimônio, a fim de despertar a motivação e a identificação com o Parque, símbolo identitário da região.

Esta pesquisa não se encerra por meio deste trabalho, espera-se que a mesma tenha contribuído e servido como base para novos questionamentos sobre o uso público dos patrimônios (natural e cultural), principalmente sobre o uso social integrado aos objetivos destas áreas de conservação. Espera-se que mais iniciativas e planos educativos sejam elaborados de modos convidativos para os diversos usuários e que a unidade de conservação cumpra o seu papel público de aliar a conservação e o desenvolvimento sustentável.

Vale ressaltar que esse trabalho é uma discussão preliminar sobre os dois estudos de casos, e que ainda é imprescindível um trabalho de campo, com a realização de entrevistas e diálogo com os atuais gestores, com a comunidade local, e demais atores envolvidos no tema para que seja obtida uma discussão e análise mais profunda sobre o envolvimento da comunidade local e a preservação e conservação do patrimônio cultural e natural.

## Agradecimentos

As autoras externam os seus sinceros agradecimentos ao Professor e Orientador Gabriel Alcalde (Universitat de Girona) e ao Professor e Coorientador Thiago Allis (Universidade de São Paulo), por todo o apoio na realização da dissertação de mestrado em 2010-2011, realizado na Universidade de Girona, Catalunha (Espanha), pelo fato desse trabalho ter ajudado a embasar as discussões do presente artigo. Também aproveitamos para agradecer ao ICMBIO, ao IPHAN, pela disponibilização de todo material informativo que contribuiu para a realização deste trabalho. À Dra. Niede Guidon e toda a FUMDHAM, por todo trabalho desempenhado na preservação e conservação do Parque. Aos gestores do Parque Natural Montseny, e Jordi Tura, diretor do Museu Etnológico de Arbúcies, pela disponibilização das informações sobre o mesmo, e as informações atualizadas nas mídias que contribuíram na realização dessa pesquisa.

## REFERÊNCIAS

BERQUE, A. *Paisagem-Marca, Paisagem- Matriz: Elementos da Problemática para uma Geografia Cultural*. In: CORREA, R.L. et al. *Paisagem, Tempo e Cultura*. (org). Rio de Janeiro. EdUERJ, 1998.

CANCLINI, N. G. *Los usos sociales del Patrimonio Cultural*. In: Aguilar Criado, Encarnación, 1999.

CANCLINI, N. G. *Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*, 2013.

CHOAY, F. *A alegoria do patrimônio*. 1975. Tradução Luciano Vieira Machado. 3 ed. São Paulo. Estação da Liberdade: UNESP, 2006.

CLAVAL, P.A. *O papel da nova geografia cultural na compreensão da ação humana*. In: CORREA, R.L., ROSENDAHL, Z. (orgs.) *Matrizes da geografia cultural*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001.

COSGROVE, D. *A Geografia está em toda parte: Cultura e simbolismo nas paisagens humanas*. In: CORREA, R.L. et al. *Paisagem, Tempo e Cultura*. (org). Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

DAVALLON, J. *The game of heritagization*. Translated by Shayne Girardin. In: *Constructing Cultural and Natural Heritage: Parks, Museums and Rural Heritage*. Girona: Documenta Universitaria: Institut Català de Recerca em Patrimoni Cultural, 2010.

ESTRADA, F.; ROIGÉ, X. *Socio-economic use of cultural heritage in a Natural Park: the Montseny mountains (Catalonia)*. In: *Constructing Cultural and Natural Heritage: Parks, Museum and Rural Heritage*. Girona: Documenta Universitaria: Institut Català de Recerca em Patrimoni Cultural, 2010.

FRIGOLÉ, J. e ROIGÉ, X. *Constructing Cultural and Natural Heritage: Parks, Museums and Rural Heritage*. Girona: Documenta Universitaria: Institut Català de Recerca em Patrimoni Cultural, 2010.

FUMDHAM. *Relatório Atividades Anuais Parque Nacional Serra da Capivara*. FUMDHAM, 2009.

FUMDHAM. *Relatório Atividades Anuais Parque Nacional Serra da Capivara*. FUMDHAM, 2010.

FUMDHAM. *Relatório Atividades Anuais Parque Nacional Serra da Capivara*. FUMDHAM, 2011.

FUMDHAM. *Sobre a FUMDHAM*. Disponível em: <<http://fumdham.org.br/fumdham/>>. Acesso em: Jun. 2021.

GOMÉZ, G. R.; FLORES, J. G. E JIMÉNEZ, E. G. (1996). *Metodología de la investigación cualitativa*. Ediciones Aljibe. Málaga.

GUIDON, Niède. *Patrimônio e Unidades de Conservação no Brasil = Cultural Assets and Conservation Units in Brazil*. In: *Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação (1: 1997: Curitiba)*. Anais do Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação, 15 a 23 de novembro. Apresentado: Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação, Curitiba. 1997.

ICMBIO. *Plano de Manejo do Parque Nacional Serra da Capivara 2019*. Disponível em: <[https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/caatinga/lista-de-ucs/parna-da-serra-da-capivara/arquivos/plano\\_de\\_manejo\\_parna\\_da\\_serra\\_da\\_capivara.pdf](https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/caatinga/lista-de-ucs/parna-da-serra-da-capivara/arquivos/plano_de_manejo_parna_da_serra_da_capivara.pdf)> Acesso em: mar.2021.

INSA, J. S. *Gestió i Planificació del Parc Natural i la Reserva de Biosfera del Montseny*. In: *L'Ordenació, L'Ús i La Gestió dels Espais Naturals Protegits*. 2.vol. Barcelona. 1997.

NOGUÉ, J.; VICENTE, J. *Landscape and National Identity in Catalonia*. Political Geography. 2004.

PARC NATURAL DEL MONTSENY. *Memória 2009*. Barcelona: Diputació de Barcelona. 2009.

PARC NATURAL DEL MONTSENY *Memórias anuais de gestão*. 2020. Disponível em: <<https://parcs.diba.cat/web/montseny/memories-de-gestio>>. Acesso em março 2021.

PARC NATURAL DEL MONTSENY. *Plano de Igualdade de Gênero da Reserva da Biosfera do Montseny*. 2020. Disponível em: <<https://parcs.diba.cat/es/web/montseny/pla-igualtat-gener-e-desenvolupament-rural>>. Acesso em: Mar. 2021.

PRATS, L. *Antropología y Patrimonio*. Ariel. Barcelona. 1997.

PRATS, L. *La viabilidad turística del patrimonio*. PASOS. Universidad de Barcelona. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural. 2011.

RBMA. *O programa MAB e as Reservas da Biosfera*. Disponível em: <[http://rbma.org.br/mab/unesco\\_01\\_o programa.asp](http://rbma.org.br/mab/unesco_01_o programa.asp)>. Acesso em: Mar. 2021.

REY, M. J. B. *Patrimoni etnològic i perspectiva cultural*. In: CALVO, L.; MAÑÀ, J. De l'ahir i de l'avui. Dept. Cultura. 1995.

ROSA, T. F. *O uso social do Patrimônio Cultural e Natural pela Comunidade em áreas protegidas: Estudo dos casos Parque Natural Montseny (Catalunha) e do Parque Nacional Serra da Capivara (Brasil) (Dissertação de Mestrado)*. Universitat de Girona. 2011.

SANDELL, R. *Museums, Society, Inequality*. Routledge. 2002.

SCHAMA, S. *Paisagem e memória*. Tradução Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das letras, 1996.

SOUSA, M. S. R. *O povo do Zabelê e o Parque Nacional Serra da Capivara no Estado do Piauí: tensões, desafios, e riscos da gestão psicológica da complexidade constitucional*, 2009.

SNUC. *Sistema Nacional de Unidades de Conservação*. Lei No 9.985, 18 de julho de 2000, 2000.

STAKE, R. E. *Case Studies*. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y.S. *Handbook of Qualitative Research*. Thousands Oaks, CA: Sage Publications, 1994.

UNESCO. *Convenção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural*. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

TSING, A. L. *Friction: Na Ethnography of Global Connection*. Princeton and Oxford: Princeton University Press, 2005.

VACCARO, I.; BELTRAN, O. *Turning nature into collective heritage: The social framework of the process of patrimonialization of nature*. In: *Constructing Cultural and Natural Heritage: Parks, Museums and Rural Heritage*. Girona: Documenta Universitaria: Institut Català de Recerca en Patrimoni Cultural, 2010.

WIDMER, G. M. *A convenção do Patrimônio Mundial e o Turismo: Contribuições para a proteção e função social do Patrimônio Cultural da Humanidade*. *Revista eletrônica de Turismo Cultural*, v. 2, n. 1, 2008.

ZIMMERER, K. *Globalization and new geographies of conservation*. Chicago: University of Chicago Press, 2006.